



JUSTIFICATIVA

JUSTIFICATIVA

O "Julho das Pretas" é uma ação de incidência política e agenda conjunta e propositiva com organizações e movimento de mulheres negras do Brasil, reunindo atividades que visam celebrar e promover a reafirmação da identidade, da história, da resistência e luta das mulheres negras em prol da igualdade de raça, gênero e classe.

Essa agenda unificada e propositiva do movimento de mulheres negras é realizada em julho em decorrência ao dia 25 de julho que é reconhecido pela ONU como o Dia Internacional da Mulher Negra, Latina e Caribenha desde 1992, ano em que ocorreu o primeiro Encontro de Mulheres Latinas e Caribenhas, na República Dominicana, espaço que reuniu representantes de mais de 70 países para debater de forma transversal o racismo e o machismo, bem como formas de combate a essas opressões.

Em 2014, a data passou a compor o calendário nacional, com a instituição da lei nº 12.987, que colocou na agenda o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, em homenagem à líder quilombola que viveu na década de XVIII no Vale do Guaporé, no Mato Grosso. Ela foi líder do Quilombo de Quariterê que resistiu da década de 1730 até o final do século.



Em Juiz de Fora, também celebramos nesta data o Dia Municipal da Mulher Negra Cirene Candanda. Cirene que foi militante pela causa antirracista em nossa cidade e atuou na Juventude Operária Católica, Pastoral do Negro Kaiode, Fórum da Mulher Negra e no Conselho Municipal de Valorização da População Negra.

A luta por direitos e igualdade se faz presente diariamente na vida das mulheres negras. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 52,2% das vítimas de estupro e estupro de vulnerável em 2021 eram negras. Sete em cada dez feminicídios no Brasil são de mulheres negras, segundo dados do SUS e do Instituto Igarapé. Em 20 anos, assassinato de mulheres pretas e pardas aumentou 45%. Quando se analisa as vítimas de outros tipos de assassinatos violentos, esse índice passa dos 70%. A fome e a insegurança alimentar também atingem diretamente a vida das mulheres negras. Cerca 19% das casas chefiadas por mulheres negras estão em situação de fome.

A partir do exposto fica evidente a necessidade da institucionalização do "Julho das Pretas" como compromisso do poder público na promoção da igualdade étnico-racial e de gênero, para além do reconhecimento e fortalecimento das organizações de mulheres negras pela visibilização das suas histórias e lutas.

Palácio Barbosa Lima, 09 de março de 2023.



Tallia Sobral Nunes
Vereador Tallia Sobral - PSOL

